

## P-36: o horror continua

# SMS fez mais 145 vítimas

Dia 15 de março de 2001 é uma data que os petroleiros jamais esquecerão. Há dez anos, uma sequência de explosões na P-36, na Bacia de Campos, causou a morte de 11 trabalhadores e fez afundar a maior plataforma da Petrobrás na época. O acidente transformou-se em símbolo da falência de um modelo de gestão neoliberal, que foi intensificado pelos tucanos/PSDB ao tentarem sucatear a estatal, preparando-a para a privatização. Ao longo dos anos 90 e início dos anos



2000, eles reduziram a menos da metade o efetivo próprio da Petrobrás; terceirizaram atividades essenciais; cortaram e flexibilizaram uma série de direitos da categoria e impuseram uma política de SMS autoritária, voltada para garantir os lucros dos acionistas e culpar os trabalhadores pelos desastres ambientais da empresa.

Nestes últimos dez anos, o governo alterou os rumos da Petrobrás, os petroleiros recuperaram na luta vários direitos, mas os gestores da empresa pouco avançaram em duas questões que andam lado a lado e impactam milhares de trabalhadores: o SMS e a terceirização. As gerências locais continuam dando as cartas, atropelando acordos

e a própria legislação. Enquanto isso, as unidades são transformadas em autênticas bombas relógio, alimentadas por um exército de trabalhadores expostos a condições precárias de saúde e segurança. Os números falam por si só: após a P-36, mais 145 petroleiros foram mortos em acidentes na Petrobrás, dos

quais, 125 eram trabalhadores terceirizados.

A complacência da direção da empresa com esta carnificina consolida e aprofunda políticas de SMS e de terceirização que perpetuam modelos de gestão neoliberais e autoritários. Vide a reação das gerências diante das reivindicações, mobilizações e enfrentamentos dos trabalhadores que denunciam esses absurdos. Quantas outras P-36 serão necessárias para que a Petrobrás reconheça que é ur-

gente alterar drasticamente seus modelos de gestão? Até agora o contingente de trabalhadores mortos após o fatídico dia 15 de março de 2001 já equivale a mais de 13 tragédias do porte da P-36. Mais de 85% das vítimas estavam expostas a condições de trabalho precarizadas, em função da terceirização.

---

**Fórum de SMS** – em resposta à pressão da categoria na campanha salarial do ano passado, a Petrobrás se comprometeu a realizar um fórum com os seus gestores e os representantes da FUP e dos sindicatos para debater a política de SMS da empresa e as propostas dos trabalhadores. A Federação propôs os temas que devem ser abordados nas mesas de debates e cobrou a participação do presidente e da diretoria da Petrobrás, assim como de todos os gerentes executivos de SMS.

---

## Sindipetro-NF realiza conferência internacional sobre segurança no trabalho offshore

Para marcar os dez anos do acidente com a P-36, o Sindipetro-NF realizará uma Conferência Internacional Sindical para debater Saúde e Segurança do Trabalho Offshore. O evento será realizado entre 15 e 17 de março, na sede do sindicato, em Macaé (RJ), com participação de representantes de várias entidades sindicais, nacionais e internacionais, além de órgãos de fiscalização e estudos ligados à segurança do trabalho.

Entre as presenças internacionais, estão confirmados os sindicalistas argentinos Guillermo Juan Pereyra e Daniel Ruiz; os nigerianos Igwe Achese e Elijah Okougbo; e o norueguês Stein Bredal. A FUP e seus sindicatos também participarão da conferência, assim como representantes da Fundação Oswaldo Cruz, Ministério Público do Trabalho, Justiça do Trabalho, Agência Nacional do Petró-

leo, Capitania dos Portos, Ministério do Trabalho e Emprego e U. S. Chemical Safety Board.

A entrada é aberta a todos os interessados, não sendo necessária inscrição. A conferência será realizada no auditório do Sindipetro-NF, que fica na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 257 - Centro, Macaé/RJ.

**Leia no verso a programação**

## Programação da conferência internacional sobre segurança no trabalho offshore

### 15 de março

18:00h - Abertura do evento - Saudação aos Delegados por parte da ICEM, CUT, CNQ, FUP (João Antônio de Moraes) e SINDIPETRO/NF  
19:00h - Apresentação Teatral

### 16 de março

9:00h – 1º Painel: ORGANIZAÇÃO SINDICAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO - Exposição de sindicalistas de: Brasil: José Maria Rangel (Sindipetro/NF); Argentina: Guillermo Juan Pereyra; Daniel Ruiz; Nigéria: Igwe Achese; Elijah Okougbo; Noruega: Stein Bredal  
13:30h – Almoço  
15:30h – Debates  
19:00h – Apresentação de Filmes

### 17 de março

9:00h – 2º Painel: FISCALIZAÇÃO ESTATAL DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: Fundação Oswaldo Cruz (Dr. Francisco Pedra); Ministério Público do Trabalho (Procurador João Batista Berthier); Justiça do Trabalho (Desembargador Marcos Cavalcante); Agência Nacional do Petróleo - Coordenadoria de Segurança Operacional (Raphael Neves Moura); Capitania dos Portos (Walter Eduardo Bombarda); Ministério do Trabalho e Emprego – Secretaria de Inspeção do Trabalho (Vera Lúcia Ribeiro de Albuquerque); U. S. Chemical Safety Board (Vidisha Parasram, Mark Griffon, Amanda Johnson); Especialista em Segurança no Trabalho da Universidade Autônoma do México (Dra. Norma Gomez)  
11:00h – Debates  
13:30h – Almoço  
15:30h – 3º Painel: A MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO - Exposição de sindicalistas : Brasil: José Maria Ferreira Rangel; Argentina: Guillermo Juan Pereyra; Daniel Ruiz; Nigéria: Igwe Achese; Elijah Okougbo; Noruega: Stein Bredal  
19:00h – Encerramento

## MOVA-Brasil forma educadores para nova etapa do projeto

O projeto MOVA-Brasil conclui no dia 18 de março a formação inicial dos educadores e coordenadores que darão continuidade ao processo de alfabetização de jovens e adultos realizado pelo Instituto Paulo Freire (IPF) em parceria com a FUP e a Petrobrás. Esta será a terceira etapa do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania que está mobilizando cerca de 90 coordenadores e 1.262 educadores em pólos e núcleos de alfabetização nos estados de Alagoas, Ama-

zonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O objetivo é alfabetizar 31.550 alunos em 161 municípios destes estados, entre março e novembro de 2011. Desde que o projeto começou, em 2003, cerca de 150 mil jovens e adultos já foram alfabetizados pelo MOVA-Brasil. A atuação da FUP e de seus sindicatos é reconhecidamente decisiva para o sucesso do projeto, contribuindo para resgatar

a cidadania do povo brasileiro. A capacidade de articulação e de mobilização do movimento sindical petroleiro tem sido fundamental para que o MOVA-Brasil atinja o seu principal objetivo, que é a inclusão social de um imenso segmento da população, que durante anos foi discriminado. Mais do que letras e números, o projeto tem garantido aos alunos a oportunidade de reconstruírem seus destinos, conquistando o direito à cidadania plena e participativa

## Greve na Bahia intensifica luta por mudanças no modelo de contratação



Ubiraney e demais diretores da FUP conduzem a greve dos contratados nas sondas da Bahia

Após cinco dias de greve nas quatro sondas de perfuração terrestre que a Petrobrás mantém na Bahia, os trabalhadores encerraram o movimento, mas continuam na luta por mudanças no modelo de contratação da estatal. A greve organizada pela FUP foi indicada para pressionar a Petrobrás a garantir condições básicas de trabalho e segurança para os petroleiros contra-

tados para operar as 11 sondas que a empresa mantém na Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe. Os petroleiros resistiram à pressão e ao autoritarismo das gerências da Petrobrás, que, como em outras greves da categoria, recorreu a instrumentos coercitivos para tentar impedir a mobilização dos trabalhadores.

Durante a greve, os petroleiros da Bahia denuncia-

ram para a sociedade as mazelas que o modelo de contratação da Petrobrás gera ao estimular uma concorrência predatória entre as empresas, intensificando a precarização das condições de trabalho e segurança, criando um fosso cada vez maior entre os trabalhadores próprios e terceirizados. Aliando a luta dos trabalhadores à pressão na negociação com a Petrobrás, a FUP arrancou da estatal o compromisso de que os petroleiros contratados receberão o reajuste da cesta básica, retroativo a setembro do ano passado, bem como o pagamento das horas extras devidas.

Apesar destas conquistas pontuais, a luta dos trabalhadores terceirizados é por mudanças estruturais no modelo de contratação da Petrobrás. Esta batalha continua e será intensificada em abril, com um dia nacional de luta envolvendo todos os trabalhadores, próprios e terceirizados. A greve na Bahia foi a primeira de muitas mobilizações que virão para garantir aos petroleiros condições decentes de trabalho, salários e segurança.

Edição 981 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney